

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador
JOÃO MORGADO

ASTUCIA JESUITICA

O caso do congreganista Pestana — brusco incidente governamental de duração efêmera, lembrando a conhecida expressão de Herkulano: *rapido como pensamento criminoso em alma honesta* — ficará já agora no repositório dos acontecimentos políticos da terra portu-gueza, redimida pela República, como uma tentativa de penetração jesuitica, ardilosa, subrepticia, perfeitamente a dentro dos usos e da moral, dos principios e processos que são apanagio da infame seita negra.

As regras, como é sabido, impõem que se consiga os fins, que os meios não importa, e, bem vistas as coisas, desde os detalhes iniciais até aos ultimos episodios da impudente farçada de ha poucos dias, foi assim que se pretendia forçar, n'um grosseiro truiz de sofisma, esse grande gesto historico do governo provisorio e que é uma das melhores obras republicanas do glorioso estadista dr. Afonso Costa — a expulsão dos jesuitas.

Interpretou a maioria parlamentar, e interpretou muito bem e no momento preciso, o sentimento nacional, formulando o seu conhecido protesto de rija e inabalavel intransigencia, de imperativa e invencivel opposição ao estratagemma caviloso, que visava a iludir aquelle diploma libertador e patriótico. Cumpriu á justa o seu dever. Defendeu os brios da nação e manteve triunfante a inteireza soberana dos principios no respeito pela lei. Quer dizer: assegurou a um tempo a existencia, a tranquillidade, e o bom nome da Republica.

Mas se a maioria parlamentar não obliterou o dever que se lhe impunha em transê de tão alta significação e que tão intimamente prendia com a segurança e os destinos do regimen; se

o ardil jesuitico passou quasi rapido como pensamento criminoso em alma honesta, não é isso motivo para confiarmos cegamente no exito completo das luctas que a perfidia e a tradicional contumacia do bando negro jamais deixarão de oferecer ao esforço valeroso da grande familia liberal vigilante e incorruptivel.

Não! O jesuita tem o seu quê de lendario. Anteu — recebe novos alentos á medida que se reconhece prostrado — e ha que contar sempre com as mais extraordinarias e inverosímeis manobras de deslealdade e de traição, em que se compraz a sua actividade omnimoda á cata de dominio e opressão.

Inculcou-se agora doente, moribundo mesmo, ao que ali correu de velleitadamente intencional, astucioso, para no fim de contas se autenticar a breve trecho que o roupetta andava no goso d'um estado de saude regular? Que tem isso de admiravel, ou de estranho?

Amanhã, se assim convier ou parecer util ás combinações d'um novo plano de penetração, esse ou qualquer outro dos histriões da Companhia terá feito até as suas ultimas disposições in articulo mortis, será visto a encerrar em caixão de chumbo, estará já sentado á mão direita de Deus Padre Todo Poderoso, ou virá mesmo resuscitado... das profundezas do Inferno!

A regra é essa: conseguir os fins, de nada importando os meios.

Porfemos, pois, no combate contra a maldita seita que vive da ignorancia e se insinua por mil processos hipocritas.

Façamos a defesa da Republica, sem olharmos a sentimentalismos doentes, que o inimigo secular explora em seu proveito, no intuito de se tornar algoz da

hondade que lhe den a victoria, e quando ali surgir — que hade surgir — algum outro caso, em que, de longe sequer, possa visionar-se o dedo malficido dos tartufos da Santa Inquisição, sejamos inexoraveis na guerra ao monstro repelente, que vive da mentira, do artificio, da astucia — a refalsada astucia jesuitica.

Albano Cavalleiro.

TALASSAS, OUVI:

«Póde-se faltar-lhe o poder de instrução de Castelar, a elegancia de Cicero ou a veemencia olimpica de Demostenes, mas do que um grande parlamentar moderno não pôde prescindir é do perfeito conhecimento ou da rapida intuição dos negocios publicos e das ideias geraes do seu tempo que os dois Pitt, Thiers, Gambetta, Waldeck Rousseau e agora Clemenceau, Jaurès e Viviani tem de memoria e obediencia á primeira voz. Esse perfeito conhecimento, essa rapida intuição dos negocios publicos nenhum parlamentar português as possue — tão completamente como o dr. Afonso Costa. Os seus estudos universitarios foram solidos e profundos e do que ele é e vale como juriscônsulto falam centenas de minutas, contra minutas, alegações e arrazoados de puros por todos os tribunales do país. O saber e o tino juridicos são, porém, apenas um aspecto do talento extremamente completo do sr. dr. Afonso Costa, cuja cultura abrange um peculio enorme de conhecimentos e cuja mestria e sagacidade encontram o seu verdadeiro campo de acção no parlamento onde entrou como se lá tivesse nascido e onde rapidamente conquistou um lugar que ninguém pôde disputar-lhe. Os dados que distinguem o sr. dr. Afonso Costa como orador parlamentar são a logica, a força e a suggestão associadas a uma posse de si que jamais se altera até nos momentos de maior reamencia. De todos os grandes oradores tem costela, mas de todos se distingue pela sua individualidade inconfundivel e cheia de imprevisto.»

Cunha e Costa.

Ditosos tempos aqueles em que o biographo do dr. Afonso Costa ainda sabia escrever, — diz um nosso colega na imprensa. E em que não era ainda um instrumento cego da reacção monarchica e clerical — acrescentaremos nós.

Echos & Noticias

A vida do ministerio

A Nação, mostrando-se desta vez pouco arguta na previsão dos acontecimentos, formula de si para consigo, com certa brégerice, a seguinte pergunta:

«Quando cairá o ministerio Bernardino Machado?..»

Socegue a velhota.

Isso hade succeder lá para as caleadas gregas, quando as galinhas já tiverem dentes, e os partidarios do regimen da força e do cacete um pouco mais de juizo nas dessoradas mioleiras.

Fique-se com esta a curiosidade do orgão miguelista!

Pela America

Na do Norte, e em terras do Mexico, pelo que noticiam n'este momento os jornaes de grande circulação, vai o diabo, que é como se dissessemos, grôssa e formidavel pancadaria.

Não bastava aos mexicanos as suas luctas intestinas, a cada passo assumindo maiores e mais graves proporções, senão ainda agora, para cumulo de tanta desdita, saltar-lhe em cima, á bordoadá, mas a valer, um seu vizinho de fôrça e temível catadura.

E pois que tal vizinho, pela enorme força que dispõe, se torna invencivel, aos mexicanos, na grave conjuntura da hora presente, só resta darem o corpo ao manifesto, ou então, submeterem-se, pedirem... mizericordia.

Eis o dilema. E não ha que fugir-lhe!

Velhos habiros

Delatrar-se-ia conscientemente a verdade afirmando-se que os habiros destrutivos em que eram mestres os parlamentares monarchicos não perduraram na Republica. Antes parece que se intensificaram mais ainda, cabendo aos senhores evolucionistas, de direito e de facto, essa honra, aliás muito para exaltar e enaltecer em letra meudinha.

Ainda não entrou em scena o contundente bata-bifos, mas lá chegaremos.

Simplex questão de tempo!

Lei da Separação

Embora isso muito desgoste o nosso amigo reverendo Raposo e até mesmo talvez o apreciadissimo colega local, Eros de Abrantes, o terceiro aniversario da Lei da Separação não passou despercebido n'esta nossa terra, cujas tradições

liberaes são sobejamente conhecidas de todos quanto nos leem.

E bom foi que assim succedesse, para se evitarem equívocos ou mal entendidos acerca dos sentimentos liberaes do povo abrantino, que está onde esteve sempre, isto é, ao lado da Liberdade e da Republica.

As sufragistas

Os prejuizos causados por estas illustres madamas, em Inglaterra, desde janeiro do corrente, ano até fins de março, por motivo de incendio, attingem a bagatela de dois mil contos.

Aconselha a Lucta, pondo em foco a falta de adaptação de tão conspicias madamas á vida social do nosso tempo, que as ponham a trabalhar á sombra até que elas tenham coisas uteis que valham as utilidades que estragaram.

O conselho não é de todo mau. Mas trabalhar á sombra, demais a mais tratando-se de senhoras, algumas d'elas com palminho de cara ainda bastante apreciavel, quer-nos parecer, salvo melhor opinião em contrario, deshumana e cruel... barbaridade!

Antes ao sol para as ouvir chilrear!

Bom educação...

Volta a falar-se, na imprensa, conselheiralmente, á laia de réclame, na boa educação, signé evolucionista.

A insistencia em tal réclame, que dia a dia nos fêre o bichinho do ouvido, faz-nos lembrar aquelle illustre cidadão, modelo da mais gallarda e andaciôsa podanteria de que ha memoria no mundo, que, ao abandonar a cidade do Manzanares, olhos postos nela, gesto largo, voz grossa e profunda, teve esta mortal espanholada:

— Adios Madrid, que te des-pueblas!

Os da boa educação afinam no mesmo tom. Só eles são gente.

Manias!

Partido Nacional

Que está no chôco, com este título, mais um partido politico, que se propõe disputar já nas proximas eleições de deputados algumas candidaturas.

A ver vamos, quem são?

Cosa no ar?

Resmungo-se baixinho, em certos centros de cavaco, que anda coisa no ar.

O que será?

O Dia

Varios jornaes que se dizem republicanos, exultaram, pelos modos, com o reaparecimento

do órgão monarchico do sr. Moreira de Almeida.

Achamos logico e perfeitamente natural. O contrario é que causaria espanto...

Les beaux esprits...

Para que se saiba...

Nada de *jongleries*, e fique o nosso apreciadissimo colega *Ecos do Tejo*... perdão, *Ecos d'Abrantes*, na absoluta certeza de que não nos embrolha, nem nos confunde. Factos são factos, nada valendo contra eles as habiliidades saloias, que fazem rir, ou as argucias sofisticadas, que também não conseguem... *grudar!*

Já lhe dissemos que somos avessos a imposições—desnecessario seria, portanto, declarar-lhe que não reconhecemos a legitimidade do seu *emprazamento*.

Expliquemos, no entanto—unicamente para boa intelligencia dos leitores... e para que se saiba.

Caluniamos, quando aqui escrevemos que o ministro, dr. Rodrigo Rodrigues, mandara suspender a gratificação de reis 600\$000 ao sr. Ribeiro de Carvalho?

Leia-se então:

"Mundo", n.º 4451, de 29 de janeiro de 1913, na 1.ª pagina:

Limpeza

O sr. ministro do interior continua a sua obra saneadora defendendo avaramente os interesses do tesouro.

Já aqui nos referimos á situação legal em que estava o sr. Ribeiro de Carvalho, como secretario do Conservatorio. O sr. ministro mandou cortar reis 600\$000 que aquelle deputado evolucionista mandou receber a titulo de gratificação.

Caluniamos, quando dissemos que o mesmo dr. Rodrigo Rodrigues ordenara que o feliz secretario do Conservatorio restituisse ao Estado o que havia recebido indevidamente?

Leia-se ainda:

"Mundo", n.º 4452, de 30 de janeiro de 1913, tambem na 1.ª pagina:

No Conservatorio

O sr. ministro do interior não só ordenou que o sr. Ribeiro de Carvalho deixasse de receber os 600\$000 que illegalmente recebia, como ordenou que restituisse ao Estado as importancias que em tais condições recebera. O sr. ministro do interior determinou tambem uma indifferença ao Conservatorio.

Talvez valesse a pena fazer agora comentarios ao facto bem significativo—o leitor não acha? de não ter apparecido então o menor desmentido a estes informes do Mundo. Mas adeante. Então era então, o hoje... já lá vai mais d'um ano!

Eica! provado, cremos nós, que não somos das taes certas criaturas que só podem viver a caluniar os outros. Provado, e, bem provado. Eis a questão magna, para nós. Não caluniamos.

Mas ainda assim—dirá talvez o leitor que acompanha o incidente—ainda assim ha alguma

diferença entre a nossa accusação e a defesa apresentada no apreciadissimo colega *Ecos do Tejo*... perdão, *Ecos d'Abrantes*.

Ha, na verdade. Vejamos então: Alega-se que o Conselho Financeiro do Estado resolveu que o sr. Ribeiro de Carvalho deixasse de receber cento e oitenta mil réis anuais do exercicio de um seu cargo na instrução primaria. Puro subterfugio! Elucidemos: O atual director dos *Ecos*, que ainda não é um alentado tubarão, mas já possui a lucrativa qualidade de acumulador, recebia illegalmente por varias gratificações, emolumentos, ordenados, etc, e tal, e por que, escabichando-se a coisa, o Conselho Financeiro foi chamado a decidir, vá de meter acodadamente empenho pelos amigos, n'essa situação affitiva de calças pardas, até que o mesmo Conselho Financeiro tomou com effeito aquella resolução, com isso **conformando-se**, *como não podia deixar de ser*, o ministro dr. Rodrigo Rodrigues—os *Ecos* o dizem.

Bem podia o director dos *Ecos* ter informado os leitores do seu jornal—ou cantudo, como queira—de que o Conselho Financeiro, no parecer que deu sobre o caso, considerou *illegalissimo*—é assim mesmo que lá se diz—o recebimento dos 130 milheiros anuais, e confessar até que, por isso mesmo, teve que repór o quantum que já havia embolsado a titulo de exercicio no tal cargo da instrução primaria. Mas este informe deixou-o ele, muito cato, no tinheiro... Parece embora minimo o detalhe, nós reputamos o asaz significativo e importante para o aspecto moral da questão.

E mais nada, pois que já dissemos o suficiente... para que se saiba.

Indocti discant et ament mentis peritiam.

Arre, Mona!

Por essa latinada não esperavamos nós!

Tracundo, do olhar despedindo faiscas e da boca imprecações fulminantes, o órgão acroevolucionista atira-se á *formiga branca* como S. Tiago aos mouros.

Da p-cta, porém, é que o órgão não falti. Essa, ao que parece é a nata das *formigas* e dos *formigões*. Por onde passa não deixa rasto.

Apenas um cheiro bastante accentuado a H.S!

Dualidade

Sabiamos nós que o insigne director do nosso colega local, *Ecos d'Abrantes*, limparina evolucionista, era tambem, e já de ha muito, proprietario e director d'uma outra gazeta em Leiria. O que nós ignoravamos era o seu titulo. Sabemos agora, pela transcriçáo que vimos no *Dia* e a que noutro lugar nos referimos, que se chama *O Radical*.

Quer dizer: radical em Leiria e evolucionista em Abrantes! Tal como o outro: em Roma romano, e francez em França. A epoca vai assim!

Aviador Salés

Por ter de voar em Leiria no proximo dia 3 de Maio, para o que está comprometido por contracto, transferiu a sua vinda a esta vila para o dia 10, este temerario piloto do ar.

Certamente que o interesse publico não afrouxará por tão futil motivo e que o aviador Salés vai ter aqui uma concurrencia grande de espectadores, pois que é um espectáculo novo para esta região.

Diploma de honra

O *Dia*, de 4.ª feira, transcreveu um bom pedaço do artigo *Esta republica falta*, que o sr. Ribeiro de Carvalho publicou por partidas dobradas—nos seus dois jornaes *O Radical*, de Leiria, e *Ecos do Tejo*... perdão, *Ecos d'Abrantes*, cá da terra.

E comenta o assim:

Espera ainda o sr. Ribeiro de Carvalho, antigo revolucionario e actual deputado, outra republica?

Vá esperanca será essa!

Ou isto, ou nada!

E quem, acima de tudo, for portuquez e tiver intelligencia e bom senso para ver os aspectos internos e externos do problema nacional, só tem um conselho a seguir. Esperamos que n'elle não hesite, entre outros, o sr. Ribeiro de Carvalho.

Esteja descansado o *Dia*. O antigo revolucionario e actual deputado, que tão bem escreve ao sabor da gazeta monarchica, merecendo-lhe as honras da transcriçáo, não tem que hesitar, nem é necessario que hesite—os republicanos da sua força, mais uma vez o dizemos, podem ir-se embora, que não fazem falta á Republica.

O sempre para nós muito apreciado colega local, *Ecos d'Abrantes*, em seu ultimo numero, dava curso, *sublinhando* as, a algumas das expressões offensivas que o dementado senador João de Freitas dirigiu em pleno parlamento, um destes dias, ao grande tribuno dr. Alexandre Braga.

Dahi se conclue que o apreciado colega gosta da coisa. E tanta, pelos modos, que atalamba os beijos de contentamento, ao saboreal-a.

Pois que continue. Gostos, como já lá dizia o outro, não se discutem!

Dizem os jornaes que o sr. Bispo de Lamego se mostra, de dia para dia, cada vez mais desrespeitador das leis da Republica.

Provavelmente, effeitos do prazunto lá da terra!

A proposito do provimento do logar do amanuense na camara municipal, volta-se a... *cultivar o circulo*.

Com tanto trabalhinho ainda são vapazes de lhe desoobrir a *quadratura*. Pela certa!

Que se propõe deputado catolico, pelo circulo de Tomar, nas proximas eleições, o reverendo Raposo. Toma, Joaninha!

O POVO

Este semanario republicano, que ha tempos se publica em Lisboa sob a direcção do nosso amigo e correligionario sr. Ricardo Góves, iniciará a sua publicação diaria no dia 1.º do proximo mez de maio. Apresentar-se ha illustrado e com largo e interessante serviço de informaçáo, tanto do paiz como do estrangeiro.

Do *Noticias da Beira*, de Castelo Branco:

Referencia amavel

Ainda sobre a excursáo da escola normal, temos o dever de registar as seguintes palavras, que a respeito dela escreveu em carta que temos presente o ex.º sr. dr. Solano de Abreu, cavalheiro distintissimo e espirito de uma cultura artistica finissima:

A Escola Normal de Castelo Branco apresentou-se muito digna e corresponsavel, e muito bem na parte artistica...

Estas poucas palavras, escritas por pessoa tão autorisada como é S. Ex.ª, equivalem a um elogio a que a Escola Normal de Castelo Branco liga a mais elevada consideração.

E' S. Excelencia autor de varias obras literarias de fino gosto, e as quais teve a amabilidade de oferecer á Escola Normal, offerecimento que o seu director, em nome da Escola, reconhecidissimo agradece a S. Ex.ª.

Boletim Camarario

Sessão do dia 20

Presentes, os cidadãos: Justo Dias Rosa da Paixão, e os vogaes Manoel d'Oliveira Netto, Manoel Lopes Valente Junior, Possidónio Covão, Antonio Rodrigues F. Callado, João Pereira e Alvaro E. Damas.

Aberta a sessão e lida e aprovada a acta da sessão anterior, passando em seguida a leitura do seguinte expediente:

Officio:—Da Administração do Concelho de Abrantes, pedindo o pagamento do aluguel dum carro por occasião do incendio da fabrica dos srs. Soares Rego, Limitada, e de 5 logares na diligencia da estação com o transporte de um doido para Lisboa. Deferido.

—Do Governador Civil do Distrito, informando que a letra destinada ao corrente anno aos affilamentos dos pesos e medidas é a letra G. Inteirada.

—Da professora official das Mouriscas, Vitoria da Conceição Chamico, communicando ter sido nomeada professora de 2.ª classe, pedindo, por isso, o abono da differença do ordenado desde 1 de janeiro ultimo. Inteirada.

—De Luiz Ferreira Bairrão, do Tramagal, dizendo não poder aceitar o cargo para que foi eleito em virtude da sua idade avançada e vida bastante laboriosa. Inteirada.

—Do professor official de Rio de Moinhos, Manoel Gonçalves Esteves, enviando uma relação da mobilia e utensilios da escola e pedindo mobilia nova visto que a que ali tem definha bastante as creanças por ser do modelo antigo. Para estudar.

—Do dr. Ramiro Guedes, communicando não poder comparecer hoje na Camara para serviço publico, como lhe haviam officiado, por ter de ir assumir o seu logar no parlamento. Inteirada.

—Da professora official de Amoreira, Helena C. Correia de Oliveira, pedindo licença por mais 3 dias para tratar da sua saude em Lisboa. Concedida.

—De Martinho Ramos, de Pampilhosa do Bolão, pedindo 245 pela sua casa para escola e habitação da professora de Martinxel. Resolveu pedir ao inspector escolar a sua opinião sobre a casa.

—Da Junta de Paroquia da Alvega, pedindo o fornecimento de 12 caixas de petroleo para a iluminação publica. Resolveu fornecer.

—Da Junta de Paroquia do Tramagal, pedindo o alargamento do cemiterio por ser mais economico que a construção d'um novo. Resolveu responder que subsidia a obra, mas carece que lhe seja enviado o orçamento.

—De Antonio d'Oliveira Calafate, ex-zelador de Alvega, pedindo o reembolso da parte que lhe pertence nas multas que applicou. Resolveu satisfazer.

—Do professor official de S. Miguel, Serafim Alves da Silva, pedindo 45 dias de licença para tratar sua esposa que se encontra gravemente doente no Rocio de Abrantes. Concedida.

—Das Juntas de Paroquia de S. João, S. Vicente, Tramagal e Martinxel, dizendo não possuirem casas disponiveis para escolas primarias. Inteirada.

—Da Junta de Paroquia das Mouriscas, informando ter resolvido pedir á camara para incluir no orçamento verba para subir a casa das suas sessões, fazendo d'esse pavimento um salão para escola, salão que ficará pertencendo á camara. Para tratar quando elaborar o orçamento.

—Da Junta de Paroquia de Alvega, pondo á disposição da camara uma casa que possui em ruinas caso a queira reconstruir para escola; enviando contas de despesa com a iluminação da freguezia e pedindo a aprovação de 128 para a reparação da arca da fonte, recentemente destruida pelas trovoadas. Inteirada.

Requerimentos:—De Anacleto Balsa, desta vila, pedindo licença para abrir um cano de esgote e armar andaimas para reparar um seu predio na rua da Barea. C. concedida.

—De Antonio Vicente do Carmo, da Carreira do Mato, pedindo alinhamento para um muro com que deseja vedar uma sua propriedade. Deferido sob fiscalização da Junta de Paroquia.

—De Joaquim Lourenço Junior, da Chainça, fazendo igual pedido. Deferido sob fiscalização dos guardas campestres.

—De João da Costa Eusebio, de Amoreira, pedindo licença para depositar materiais de construção para reconstruir um predio na Rua Direita d'aquella freguezia. Deferido, sob fiscalização do vogal Covão, pagando a taxa respectiva.

—De Manoel Ferreira da Mota Ferraz, d'esta vila, pedindo 8 metros de terreno para deposito de materiais de cons-

trução para uma casa que vai concertar no Largo da Misericórdia. Concedida, pagando a taxa respectiva.

De D. Maria Amélia de Jesus e Silva, d'esta vila, pedindo licença para abrir um cano para a rede geral dos despejos numa sua casa na Praça Visconde de Abrançalha. Concedida.

De José Nunes Vinagre, desta vila, pedindo a canalização de água para a sua casa de habitação na Praça da República. Concedida.

De 14 habitantes das Barreiras do Tejo, protestando contra o facto da camara ter autorizado João Diniz Esteves Junior a preencher os dentes do muro que anda construindo com prejuizo d'um caminho publico e pedindo para que os referidos dentes sejam cortados visto que do lado oposto é um barrôco, que não pôde dar largura ao caminho, já bastante estreito.

Para resolver na proxima sessão.

Guias:—Passou guias a: Perpétua Rosa, de S. Miguel, para dar entrada no hospital de S. José; a Manoel Silvano, desta vila, e a Manoel Marques Carqueja, de Alvega, para darem entrada no hospital oftalmologico de Lisboa.

Propostas:—Por não ter sido criado o lugar de zelador para S. Miguel e para não haver precedentes, o vogal Damas propõe que se extinga o do Rocio, ao que o sr. presidente informa não ser essa deliberação da competência da comissão executiva e que o zelador do Rocio tem outros cargos além da zelador, como fiscal do açougue, etc.

—O vogal Covão propõe para zelador de Rio de Moinhos o sr. José Lopes Ferreira, sem ordenado, recebendo apenas metade das multas que aplicar, o que é aprovado.

—O vogal Valente propõe, sendo aprovado, que as quantias oferecidas pelas Companhias de Seguros, com destino á construção do esqueleto de bombeiros, fossem depositadas na Caixa Economica.

Deliberações:—Conceder subsídios de latência na dívida altura a Antonia de Jesus, das Hortas e a Benvida da Conceição, de Aldeia do Mato, por serem pobres e os terem requerido.

—Agradecer, por proposta do vogal Neto, aos comandantes das unidades militares os bons auxilios prestados no incendio da fabrica Soares, Rego, Limitada.

—Oficiar ao aferidor para mudar a officina para o edificio da camara.

—Pagar 255, metade do subsídio anual, á Corporação dos Guardas Nocturnos.

—Oficiar novamente ao arrematante das carnes para cumprir rigorosamente o contracto.

—Encarregar o vogal João Pereira do dirigir os trabalhos de reparação do telhado e vestibulo de entrada da escola feminina do Rocio.

—Depois das 16 horas o sr. presidente diz ter terminado o prazo do concurso para o provimento do lugar de amanuense da camara e que por isso va apresentar os documentos de tres candidatas que concorreram ao lugar afim de serem apreciados e de se proceder á

nomeação. Finda essa apreciação a comissão procede á votação por escrutinio secreto, saindo eleito por unanimidade o sr. Antonio do Carmo Pimenta.

—E não havendo mais nada a tratar, encerrou a sessão.

Revestiu extraordinaria imponencia e brilho a recepção feita em Paris aos soberanos inglezes.

A *entente cordiale* caminha, positivamente, pelo que os factos demonstram, para uma aliança intima entre a França e a Inglaterra, feita em termos tão claros e precisos, que a ninguém possa restar duvidas acerca dos intuitos e fins que a determinaram.

Guarda Republicana

Participações enviadas á autoridade administrativa pelo posto de Abrantes, durante a semana finda:

—Contra Ana Teresa, casada, de S. Miguel, por andar a vender ovos nas ruas da vila antes das 10 horas.

—Contra José Dias, pastor, da Abrançalha de Baixo, por atravessar com o rebanho a estrada nacional no sitio do Vale de Rouham, fóra das serventias estabelecidas.

—Contra Manoel Vicente Pinho, de Rio de Moinhos, por ter dois vehiculos desgarrados na rua publica.

—Contra Vitor Alvaro Pereira, da mesma freguezia, por ter jogo de cartas na sua taberna depois da hora do recolhêr, tendo apenas licença até essa hora.

—Contra Vicente Castanho, por no dia 20, pelas 21 horas, conduzir um carro, na estrada de Constancia, com as lanternas apagadas.

De um artigo da *Alma Academica*, órgão da academia de Coimbra, recordamos esta passagem:

«... Ha republicanos que têm prejudicado mais a Republica do que todas as conjuras e todas as traições dos monarchicos...»

Infelizmente, e para vergonha de quantos por essa forma têm procedido, assim é.

Com magoa o confessamos, mas a verdade não é crua dos factos, por mais que custe, é apenas essa.

«O Imparcial»

Registou mais um aniversario este nosso presado colega na imprensa, que se publica na vila de Pombal.

As nossas felicitações.

Manual de Requerimentos

Para todos os casos em que o cidadão pode requerer sem recorrer á advogado ou procurador, petições para processos de pequenas dividas e outros processos perante os juizes de paz, etc.

Pedidos á *Typographia Gonçalves*—12, Rua do Mundo, 15—Lisboa.

Preço 25 centavos.

Recommenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação

CORRESPONDENCIA CONSTANCIA

S.^{TA} MARGARIDA

Ha quasi quatro anos que estamos no regimen da egualdade e parece que as commissões administrativas querem seguir o exemplo do antigo regimen.

Temos uma comissão democratica e não será de mais lembrar-lhe que esta freguezia também faz parte do Concelho.

Esta freguezia tem tantos ou mais habitantes como as duas reunidas do que se compõe o concelho, todavia os beneficios que tem recebido ha trinta anos, e pagar as contribuições!! Não temos uma fonte digna desse nome, não temos um caminho viavel para o porto da barca; além disto ha velhas azinhagas onde já não pode passar um carro. Como já disse, a população é grande e nem sequer a verba da contribuição de trabalho aqui tem sido aplicada!!

E' preciso, senhora comissão, que sejam equitativamente distribuidos os rendimentos, do contrario deve ser extinto o concelho, que só nos serve para lançar pesadissimas contribuições, fazendo monopolio dos rendimentos de todo o concelho apenas em beneficio de duas freguezias.

E' preciso que a digna comissão veja o que ha a fazer para bem desta freguezia e não alogue falta de dinheiro.

Tem havido dinheiro para beneficiar Montalvo; tem havido dinheiro para beneficiar a sede do concelho e deve haver dinheiro para beneficiar a freguezia que sustenta as outras duas, isto é, o concelho, que não pode ter vida sem esta freguezia.

Quando ha anos fizemos parte do concelho d'Abrantes, não tivemos, é certo, beneficios, mas em compensação pagavamos menos contribuição.

Por ultimo lembro á digna comissão que muito breve vai ser acabada a estrada do Arrepiado á ribeira da Contada. Esta estrada, segundo o seu traçado, não beneficia nada esta freguezia. E' pois urgente que a digna comissão inste com os poderes competentes para que se faça uma variante ao actual traçado, de modo que, dentro do possivel, vá beneficiar o maior numero de lugares.

Haja em vista que o povo da freguezia d'Alvega conseguiu uma variante na sua estrada para beneficiar um lugarejo, que, sem aquella, ficava em idénticas condições desta freguezia.

A nossa estrada com o actual traçado beneficia quasi todo o concelho d'Abrantes, pondo-o em comunicação com as primeiras terras do distrito. Esta freguezia também tem direito á vida, por isso, digna comissão, é preciso que se interessem por ela.

Aguardamos os acontecimentos, para depois fazermos os comentarios.

Musica

A Banda de Infantaria 31 toca hoje, na Praça da Republica, das 19 ás 21 horas.

Novidade Literaria

«Doutrina Santa Em Boca Pecadora. Historias»

Novo livro de Solano de Abreu. A' venda nas livrarias de Lisboa e na de Antonio Augusto Salgueiro em Abrantes.

Lei da Separação

Excede já a 2500 o numero de representações que tem baixado á meza da Camara dos Deputados em favor da lei que separou do Estado as igrejas.

A raiva que isso provoca aos talassas e aos homens reaccionarios de tonsura!

Estupendo!

Dum colega lisboense, no seu extrato da sessão nocturna de 4.ª feira da Camara dos Deputados:

Ordem da noite

Orçamento das receitas

O sr. *Malva do Vale*, que, como se sabe, é a quarta vez que fala sobre o orçamento das receitas, recapitula o que já disse com relação á importação e exportação de varios países em comparação com o nosso. Falando da exportação, diz que o sr. dr. Afonso Costa tinha condenado sempre a politica dos empréstimos e, afinal, tinha recorrido a eles...

O sr. *Urbano Rodrigues*:—Quais são os empréstimos que o sr. dr. Afonso Costa pediu?...

O *orador*.—Não pediu, mas aconselhou-os no relatório...

O sr. *Urbano Rodrigues*.—No relatório apenas se diz que num futuro mais ou menos proximo, quando o país tivesse credito, poder-se-ia recorrer a eles, como, de resto, fazem todas as nações.

Note o leitor: que o sr. dr. Afonso Costa, tendo condemnado sempre a politica dos empréstimos, havia, afinal, recorrido a eles...

E como o deputado sr. Urbano Rodrigues perguntasse quaes os empréstimos que o sr. dr. Afonso Costa tinha pedido, o sr. Malva do Vale logo se desmente no mesmo instante, nesta resposta lapidar: *Não pediu, mas aconselhou-os no relatório.*

Pasma á gente da leveza de certos *críticos* visando o dr. Afonso Costa!

Da leveza e do impudor! Mas que fazer-lhe, se todos eles são no fim de contas verdadeiros co-irmãos... do sr. Miranda do Vale?!!!

E paga-lhes o paiz 3633,3!

Correspondencia de Mação

Temos em nosso poder uma correspondencia de Mação, que só sairá no proximo numero, visto hoje lutarmos com falta de espaço.

PIANO

Vende-se um, bom para estudo, em casa de Antonio Augusto Corrêa de Campos, em Abrantes.

ANUNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Abrantes e cartorio do escrivão Santos, vae á praça para ser vendido em hasta publica no dia 17 de maio proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, o seguinte predio:

Uma morada de casas terreas de habitação com um pequeno bocado de terra, situada no sitio das Taipas, limite de São Simão, á beira da estrada de S. Domingos, na freguezia do Sardoal; e vae á praça no valor de 30\$00.

Este predio foi arrestado na ação de processo de pequenas dividas, em que é auctor—Francisco Moraes, casado, industrial, residente em Alferrarede e réo—Bento Batista Junior, solteiro, maior, propriatario, residente em São Simão, freguezia do Sardoal, pela quantia de 60\$18 centavos, custas e mais despesas o que tudo prefaz a quantia de 101\$96 centavos

Pelo presente são citados quaesquer oredores incoertos.

Abrantes, 28 de abril de 1914.

O Escrivão

João Maria dos Santos

Verifiquei

O Juiz de direito

A. Themudo

ANUNCIO

A Comissão Executiva Municipal do Concelho de Abrantes.

Abre concurso pelo espaço de 30 dias a contar da data da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» para o provimento de parteira municipal com residencia obrigatoria n'esta vila e ordenado annual de 150\$00 éas.

As concorrentes devem apresentar na secretaria da Camara, dentro do prazo legal, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Abrantes e Paços do Concelho, 21 de Abril de 1914.

O Presidente

Justo Dias Rosa da Paixão

Cantaria

Vende-se uma soleira que mede 198X75.

Quem pretender dirija-se a Raul Galiano.

Bilhetes de Visita

Desde 200 réis o cento.
Em pergaminho, (1.ª linha moda) de varios preços.
Imprimem-se na

Typographia Morgado
ABRANTES

Sardoal—Andreus

Antonio Faro, dos Andreus, fornece em pequenas e grandes quantidades estacas de oliveira, oliveiras de raiz, madeiras e mais arvores de fructo.

A qualidade é garantida, pois basta dizer-se que esta região não tem rival quanto á boa qualidade do seu vasto olivado.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais

e Clínica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.
18—Rua da Conceição, 18.

Caixas de Papel

Phantasia, ultima novidade. Acabam de chegar á

Typographia Morgado
ABRANTES

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros — ABRANTES

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.º — LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cereas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua de Alcaim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no *Diario do Governo*.

Preço—50 réis.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000. Fundo de reserva 446.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.

Carlos Correia da Silva

SOLICITADOR
ABRANTES

Companhia de Seguros

BONANÇA

FUNDADA EM 1808

Capital 1:568 contos

Seguros terrestres e maritimos. Seguros de searas e arvoredos.

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, o agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques—Praça Raimundo Soares.

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Rodrigo telegraphico—LUSA—Lisboa

Efectua seguros de vida maritimos, agricolas, postaes, cristaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, João Lopes Morgado; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TIPOGRAFIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagoes, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o mago—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis! Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereas etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei, e de algaibora. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borão, impremiaveis, lacres, apuros, lapis, borrachas e outros artigos de escritorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, chreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simple, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas



PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veraci

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviem-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 1900; Semestre: \$40

(Noutros localidades)

Anno: 1920; Semestre: \$60

Os arts. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as publicações.

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... \$06

Seção propria... \$02

Anuncios permanentes, contrato especial.

Os autographos não se reduzem



Ex.º Sr. Francisco Pombo

ALFERRABODE